



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araçatuba

Guilherme Gentil de Oliveira

**Qualidade de vida e dependência química e seu efeito na
saúde bucal de transexuais em situação de rua**

Araçatuba – SP
2025

Guilherme Gentil de Oliveira

**Qualidade de vida e dependência química e seu efeito na
saúde bucal de transexuais em situação de rua**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de
Odontologia de Araçatuba, para obtenção
do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Titular Dra. Tânia
Adas Saliba

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, José Roberto de Oliveira e Eliete Rodrigues Gentil, por todos pequenos sacrifícios, pelas inúmeras vezes que abdicaram dos seus sonhos para que eu pudesse viver o meu.

A minha irmã, Helena Gentil de Oliveira, que me incentiva a ser uma pessoa melhor.

A minha avó, Lucy Rodrigues Gentil, por ser uma fonte de carinho inesgotável desde a minha infância.

A minha querida orientadora Tânia Adas Saliba, que acreditou no projeto e que sempre me apoiou e me orientou com tanta diligência, carinho e respeito.

Ao Departamento de Odontologia Infantil e Social, em especial ao servidor técnico Nilton Cesar Souza, e aos professores Fernando Yamamoto Chiba, e Júlio Martinez.

Ao professor Marcos Rogério Mendonça, pelos períodos de orientações e conselhos intercalados por momentos de descontração e leveza.

A professora Cláudia Gonçalves, que sempre me recebeu como muito cuidado e carinho.

A Ana Cláudia Grieger, que me orientou e me incentivou nos momentos mais difíceis da pesquisa, sempre com um olhar carinhoso e um sorriso aberto.

Ao diretor, Prof. Alberto Carlos Botazzo Delbem e ao Vice-diretor, Luciano Tavares Angelo Cintra, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, por se dedicarem tanto para nós, alunos, termos uma formação de qualidade e excelência

... All in all, it's just another brick in the wall...

Pink Floyd

RESUMO

OLIVEIRA, G. G. **Qualidade de vida e dependência química e seu efeito na saúde bucal de transexuais em situação de rua**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, 2025.

Os fatores sociais, emocionais e os de acesso a serviços de saúde influenciam diretamente as condições de saúde bucal da população de rua, que frequentemente possui um histórico de envolvimento com abuso de substâncias químicas. Quando focamos nos moradores em situação de rua que possuem identidade de gênero trans, o cenário de abandono se agrava. O objetivo do estudo foi determinar a qualidade de vida e da dependência química na saúde bucal de Transexuais em situação de rua. Trata-se de um estudo descritivo, de análise documental e de revisão bibliográfica, que foi realizado com a busca de dados em artigos científicos publicados na literatura. Nas plataformas de pesquisa Pubmed, Scielo, e BVS foram utilizados os seguintes descritores: Transexualidade, qualidade de vida, dependência química, saúde bucal e moradores de rua. Para a realização da pesquisa, foram incluídos 8 artigos, de um total de 20, onde os critérios de inclusão foram: relevância temática e disponibilidade do texto completo gratuitamente; e os critérios de exclusão: artigos indisponíveis na íntegra; artigos duplicados; artigos incompletos. Por se tratar de um estudo de dados secundários, realizado sem a identificação de sujeitos, foi dispensada a apreciação em comitê de ética em pesquisa, em conformidade com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa revela que existem poucas pesquisas que abordam a saúde bucal desse grupo, e nenhuma pesquisa que envolva a correlação de saúde bucal, qualidade de vida e dependência química de transexuais em situação de rua. Apesar disso, as pesquisas utilizadas nesse estudo evidenciaram que a violência, preconceito, dependência química e marginalização é um tema que possuem origem estrutural e cultural e afeta cotidianamente para esse grupo.

Palavras-chave: transexualidade; qualidade de vida; dependência química; saúde bucal e moradores de rua.

ABSTRACT

OLIVEIRA, G. G. **Quality of life and chemical dependence and their effect on the oral health of homeless transsexuals.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, 2025.

Social, emotional and access to health services factors directly influence the oral health conditions of the homeless people, which often has a history of involvement with chemical abuse. When, in addition, we deal with homeless people who have trans gender identity, the scenario of abandonment gets worse. The aim of this study is to determine the correlation of quality of life and chemical dependence on the oral health of homeless transsexuals. It is a descriptive study, documentary analysis and bibliographic review, the bibliographic databases studied during the research were PubMed, Scielo, and BVS. The variables researched were: transsexuality, quality of life, chemical dependence, oral health and homeless people. For the research, 8 articles were included, following the inclusion criteria: thematic relevance and availability of the full text for free; and also the criteria of exclusion: unavailable articles in full; Duplicate articles; incomplete articles and other languages. Because it is a study of secondary data, carried out without the identification of subjects, the appreciation in the Research Ethics Committee, in accordance with Resolution 466/2012 of the National Health Council, was exempt. The research reveals that there is little research addressing the oral health of this group, and no research involving the correlation between oral health, quality of life and chemical dependency of homeless transsexuals. Despite this, the research used in this study made it clear that violence, prejudice, chemical dependency and marginalization are a daily issue for this group.

Keywords: oral health; homeless; transgender; drug use and quality of life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	12
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida de populações vulneráveis é um tema de crescente relevância na área da saúde pública, especialmente quando correlacionado à dependência química e aos seus impactos psicossociais. A interseção entre fatores como pobreza, exclusão social, preconceito e o uso abusivo de substâncias psicoativas compõe um cenário desafiador para os profissionais e gestores da saúde, exigindo abordagens integradas e sensíveis às especificidades de cada grupo. Compreender como essas vulnerabilidades se sobrepõem e influenciam negativamente a saúde de indivíduos em condições extremas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas e ações de cuidado humanizado (Paiva; Lima, Leite, 2022).

Entre essas populações vulneráveis, as pessoas transexuais, que fazem parte da comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexos, Assexuais, e o "+", indica a inclusão de outras identidades e orientações sexuais não mencionadas explicitamente na sigla) representam um dos grupos mais expostos à marginalização social, sendo vítimas de múltiplas formas de violência, exclusão e barreiras no acesso a serviços básicos, incluindo saúde, educação e moradia (Santana *et al.*, 2021).

Segundo Miyamoto (2013), trata-se de um grupo que enfrenta cotidianamente a negação de direitos fundamentais e que vivencia, com frequência, trajetórias marcadas por rejeição familiar, desemprego, discriminação institucional e insegurança física. A correlação entre identidade de gênero, vulnerabilidade socioeconômica e o uso de substâncias químicas intensifica os riscos à saúde integral dessas pessoas, comprometendo sua qualidade de vida e ampliando desigualdades históricas. Esse quadro se reflete, inclusive, na saúde bucal, frequentemente negligenciada em função do contexto de vulnerabilidade extrema.

Além disso, a discriminação e o estigma enfrentados por essa população tanto na sociedade quanto dentro do próprio sistema de saúde funcionam como barreiras adicionais, limitando ainda mais as possibilidades de prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos bucais. A falta de acolhimento e preparo dos profissionais para lidar com a diversidade de gênero contribui para o afastamento

desse grupo dos serviços de saúde, perpetuando um ciclo de invisibilidade e exclusão. (Miyamoto,2013).

Diante desse contexto, este estudo propõe-se a investigar, com base na literatura científica, as inter-relações entre qualidade de vida, dependência química e saúde bucal em pessoas transexuais em situação de rua. A partir dessa análise, busca-se contribuir para o entendimento das necessidades específicas dessa população e para o fortalecimento de ações intersetoriais que promovam equidade, inclusão e cuidado integral no âmbito da saúde pública. (Santana *et al.*, 2021).

Quadro 1 - Quadro dos resultados dos artigos encontrados

Título	Objetivo	n	Metodologia	Conclusão
Travestis profissionais do sexo e qualidade de vida: visibilizando outras concepções	Compreender a percepção da qualidade de vida de travestis profissionais do sexo	7	Estudo qualitativo e exploratório com aplicação de questionário semiestruturado	Foi possível identificar narrativas sobre a qualidade de vida das travestis profissionais do sexo que vão além do senso comum (concepção negativa e marginalizada.)
Factors associated with oral health-related quality of life in homeless persons: a cross-sectional study	Avaliação intra bucal e fatores sociodemográficos associados à qualidade relacionada à saúde bucal de vida de pessoas em situação de rua	176	Utilização do CPOD,CPI (índice periodontal), PUFA(,consequências da cárie não tratada e entrevistas sociodemográficas, saúde bucal, e os dados de QVRSB	O impacto negativo na QVRSB dos sem-abrigo pessoas estava associada à baixa escolaridade, o presença de dentes cariados, sangramento gengival e cálculo dentário.
Impact of oral condition on the quality of life of homeless	Descrever a prevalência do impacto da saúde bucal na qualidade de vida e sua associação	116	Foram realizadas entrevistas incluindo o instrumento Oral Impact on Daily Performance e aspectos	A prevalência do impacto da saúde bucal na qualidade de vida das pessoas em

people.	com a condição dentária e fatores sociodemográficos de pessoas em situação de rua.		sociodemográficos. Os exames clínicos seguindo o índice CPOD.	situação de rua foi elevada e superior à verificada na população geral brasileira.
Uso de álcool e outras drogas entre travestis e transexuais femininos	comparar a prevalência do uso de álcool e outras drogas em amostras de conveniência compostas por travestis e transexuais femininos.	206	Aplicação de questionário sociodemográfico semi estruturado e uso do ASSIST	Uso de álcool e outras drogas foi significativamente e maior no grupo das Travestis, devido às situações de risco que envolvem esta população serem maiores que para as transmulheres.
Primary Healthcare management strategies in socially vulnerable territories exposed to violence	Identificar estratégias de gestão utilizadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde em territórios socialmente vulneráveis expostos a violência	27	Entrevistas semiestruturada e individuais	Importância do acolhimento com foco no cuidado integral e vínculo, mesmo sem o apoio de políticas públicas específicas para essas situações.
Self-declared oral health conditions and oral health-related quality of life of the brazilian homeless population: a cross-sectional study	Associar o impacto da qualidade de vida na saúde bucal condicionado por fatores sociodemográficos, e acesso ao tratamento odontológico entre adultos em situação de rua.	201 homens e 50 mulheres	Os aspectos clínicos foram coletados por observação clínica por meio do Indicador de Saúde Bucal Comunitária e qualidade de vida relacionada à saúde bucal por meio do OHIP-14	Qualidade de vida relacionada à saúde bucal da população em situação de rua é afetada, principalmente nos aspectos físicos e psicológicos.
Health	Identificar as	34	Revisão integrativa	As

vulnerabilities of transgender sex workers: an integrative review	vulnerabilidades de saúde das profissionais do sexo transexuais.	artigos	realizada em julho de 2020 nas bases de dados PubMed, Web of Science, SCOPUS, CINAHL, IBECs e LILACS	vulnerabilidades de saúde vivenciadas por transexuais profissionais do sexo são marcadas por discriminação, exclusão social, estigma e contextos que causam o isolamento social.
A scoping review about LGBTQIAP+ people in oral health research	Revisão de escopo para retratar o desenvolvimento e estágio atual da literatura indexada internacionalmente e que aborda a saúde bucal da comunidade LGBTQIAP+	189 artigos	Critérios de busca: pessoas LGBTQIAP+ e saúde bucal. Literatura global foi pesquisado através do PUBMED, Web of Science, Embase, Bases de dados eletrônicas Lilacs e Scopus	A busca por literatura que aborda a saúde bucal de pessoas LGBTQIAP+ mostrou evidências de que se faz necessário maior incentivo para pesquisas nesse âmbito e que envolva esse grupo.

Fonte: Autor, 2025

2 OBJETIVOS

Objetivos gerais

Determinar a qualidade de vida e dependência química na saúde bucal de Transexuais em situação de rua.

Objetivos específicos

Analisar os fatores que contribuem para a vulnerabilidade social de pessoas transexuais em situação de rua. Examinar as barreiras de acesso aos serviços odontológicos. Avaliar a percepção de pessoas transexuais em situação de rua sobre a qualidade de vida, especialmente no que se refere à saúde bucal.

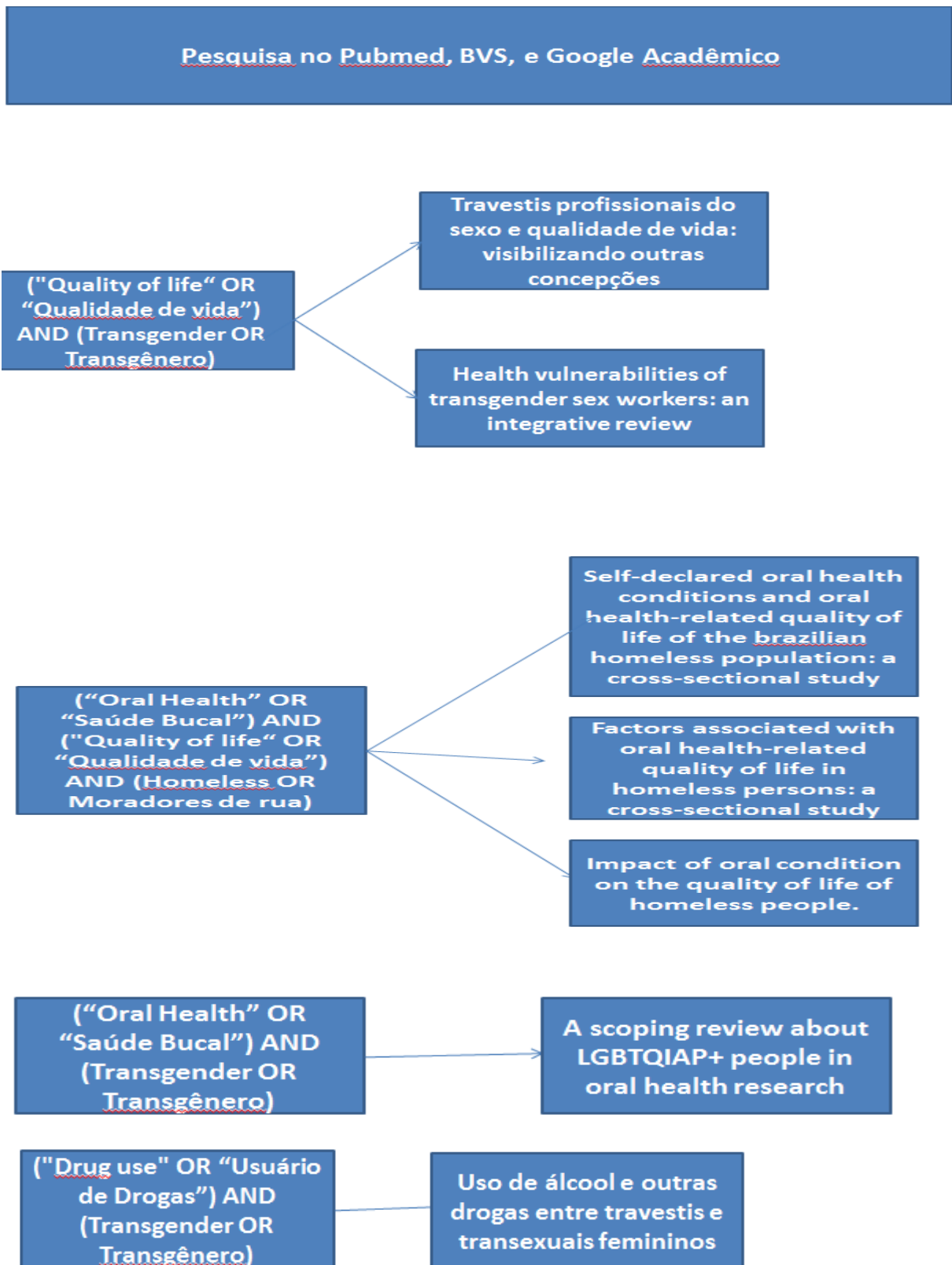
3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre qualidade de vida, dependência química e saúde bucal de transexuais que estão em situação de rua. Foram incluídos na revisão todos os trabalhos que correlacionavam os descritores: oral health; Homeless; Transgender; Drug use and quality of life. Foram utilizadas as plataformas Scielo, Pubmed e BVS

Para a realização da pesquisa, foram incluídos 9 artigos, de um total de 20, onde os critérios de inclusão foram: relevância temática e disponibilidade do texto completo gratuitamente, e abordar ao menos dois descritores (qualidade de vida e/ou dependência química e/ou morador de rua e /ou saúde oral e /ou transgeneridade) ;e os critérios de exclusão: artigos indisponíveis na íntegra; artigos duplicados; artigos incompletos. Por se tratar de um estudo de dados secundários, realizado sem a identificação de sujeitos, foi dispensada a apreciação em comitê de ética em pesquisa, em conformidade com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Dos 20 artigos, 11 foram excluídos por não abordarem de maneira relevante o cruzamento de ao menos 2 descritores, ou por estarem indisponíveis na íntegra, duplicados ou incompletos

Figura 1 - Fluxograma



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se que o número de pessoas que vivem em situação de rua no Brasil seja de pelo menos 101.854 pessoas. Esse grupo é bem diversificado e heterogêneo, mas compartilham características comuns, como: pobreza extrema, interrupção dos laços familiares e falta de moradia convencional regular. Em situações como essa, a população encontra abrigo e suporte em Organizações não Governamentais (ONGs) e nos Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centros POPs) (Paiva; Lima, Leite, 2022).

Nesse contexto de vulnerabilidade econômica e social, essa população encontra dificuldade em receber serviços de saúde e programas; muitas vezes a eles ficam relegados os serviços de saúde de emergência. Esses indivíduos apresentam uma série de comorbidades que poderiam ser curadas ou minimizadas por programas de prevenção e de assistência de saúde, mas que acabam se agravando em um contexto de rua. Portanto, fica claro que a falta de habitação regular representa um fator de risco para comorbidades e mortalidade (Bernardino *et al.*, 2021).

O primeiro estudo a avaliar fatores associados ao impacto da saúde bucal em indivíduos em situação de rua no Brasil, Lawderl *et al.* (2019) nos mostra como é alta a prevalência de doenças bucais em pessoas em situação de rua em comparação com a população brasileira em geral, e o impacto psicossocial que essas afecções tem no cotidiano desses indivíduos, sendo a dificuldade para comer e sentir vergonha ao sorrir as mais citadas

Nessa pesquisa foi feito exames clínicos utilizando os critérios da Organização Mundial de Saúde e o Índice CPOD como referência. A amostra era composta de 116 indivíduos adultos atendidos temporariamente em uma instituição pública em Goiânia e os resultados revelaram que as condições dentárias mais prevalentes foram: necessidade de prótese na arcada inferior (76,7%) e na superior (69,0%); cárie não tratada (75,9%); e CPOD alto (57,8%) (Lawderl *et al.*, 2019).

Os levantamentos epidemiológicos que abordam a saúde bucal e o impacto da condição dentária na qualidade de vida de pessoas em situação de rua são escassos, além de serem restritos a indivíduos que foram atendidos por instituições de acolhimento, não alcançando aqueles indivíduos que não foram acolhidos por

essas instituições.

As limitações desses estudos encontram mais uma barreira quando procuramos pesquisas que contemplem transexuais e travestis que estão em situação de rua.

Segundo Miyamoto (2013) a pessoa transexual é alguém que possui uma identidade de gênero que é inconsistente com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento (gênero biológico). A correta distinção entre identidade de gênero e gênero biológico é crucial para o entendimento e para a legitimação do sofrimento desse grupo.

Miyamoto (2013) também afirma que gênero biológico refere-se ao órgão sexual e as características fisiológicas que o indivíduo possui, porém, identidade de gênero trata de elementos sociais que identificam o homem e a mulher dentro da nossa sociedade. A travesti, por exemplo, se percebe como homem e como mulher, os dois conceitos se misturam dentro dela e não há o desejo de anular nenhum dos dois lados. No entanto, o seu corpo só nasceu com um sexo biológico, fazendo com que ela tente fazer alterações físicas visando aproximar-se do sexo biológico oposto. Para isto, elas fazem: tratamentos hormonais, colocação de próteses de mamas, glúteos ou outras regiões, redução da proeminência laríngea (“pomo-de-adão”), entre outras intervenções estéticas para se sentir completa. Entretanto não desejam retirar o pênis, pois obtém prazer com o seu órgão genital.

Já a transexual feminina, por exemplo, é do gênero masculino, seu papel social é feminino, e sua orientação sexual pode ser homossexual ou heterossexual, e sua identidade de gênero é feminina. Para as transexuais femininas elas “são mulheres presas num corpo de homem”, ou seja, a sua identidade de gênero está em desacordo com o seu sexo biológico. As transexuais procuram modificar suas características secundárias por tratamentos hormonais; cirurgias para colocação de próteses; redução da proeminência laríngea³ (“pomo-de-adão”) e outros tratamentos estéticos, mas diferentemente das travestis elas almejam a retirada do pênis com a cirurgia de redesignação sexual, pois sentem um forte sofrimento e um desconforto persistente pela presença do órgão genital que consideram indesejado (Miyamoto, 2013).

Em um contexto de tradições conservadoras e retrogradadas quanto a

transgeneridade, o descompasso entre gênero biológico e identidade de gênero experimentada pelo indivíduo trans se torna fonte de angústia. No próprio ambiente familiar, por exemplo, esse público é alvo de violência física, verbal e psicológica devido ao desencontro de perspectivas e expectativas entre a família e o jovem transgênero. No ambiente familiar, que deveria representar o principal porto seguro de carinho e apoio, ocorre a repressão e a censura do indivíduo trans, não o permitindo expressar a sua individualidade e sua identidade de gênero; culminando com a expulsão de jovens transgênero de casa. As pessoas trans dificilmente possuem acesso à escola e a outros serviços sociais, sendo forçados a viver na rua (Barbosa *et al.*, 2021).

De acordo com o censo da população em situação de rua na cidade de São Paulo, o número de pessoas Trans/Travesti/Âgnero/Não Binário/Outros representava 2,7% das pessoas em situação de rua em 2019, já em 2021 representam 3,0% da população (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2021).

É crucial a compreensão de que as vulnerabilidades desse público não estão apenas na dificuldade em ter acesso às políticas públicas, mas à educação, ao lazer, ao trabalho e ao exercício como cidadãos. Na rua, esses indivíduos têm de lançar estratégias que possam ajudar na sua sobrevivência, e em um contexto onde há a hegemonia heterossexual e cisgênero atrelada a transfobia, a associação entre estigma e exclusão social resulta na violência, que impacta na qualidade de vida e na expectativa de vida desse grupo, que não ultrapassa os 35 anos de idade (Santana *et al.*, 2021).

Nesse ambiente onde o abuso aos transexuais é normalizado e há a ausência quase que completa de suporte eficiente, específico e integral, esses indivíduos encontram portas abertas e incentivo no comércio sexual e no uso (e abuso) de substâncias ilícitas e álcool (Santana *et al.*, 2021).

Miyamoto (2013) com o estudo: “Uso de álcool e outras drogas entre travestis e transexuais femininos”, que foi o primeiro estudo brasileiro no qual foram comparados os padrões de uso de álcool e outras drogas entre travestis e transmulheres e a população em geral, revelou que as travestis e as transexuais femininas relataram maiores proporções de uso de tabaco do que na população geral (79,1% vs 44%), o mesmo se aplica em relação à maconha (67% vs 8,8%),

solventes/inalantes (29,6% vs 6,1%), benzodiazepínicos/hipnóticos (21,8% vs 5,6%) e cocaína/crack (43,2% vs 3,6%).

Ressalta-se, no entanto, a importância de não associar às vivências e experiências de pessoas trans ao uso de drogas, já que tal processo reafirma o preconceito e a estigmatização desse grupo.

As pessoas transgêneros apresentam piores indicadores de bem-estar psicológico e de qualidade de vida quando comparados com indivíduos cisgênero. Essa vulnerabilidade psicológica associada ao comportamento de risco é agravada pela dificuldade de acesso a serviços de saúde e pela escassez de projetos de saúde específicos e com profissionais calibrados no tratamento desse grupo.

Silva *et al.* (2023) se propuseram a identificar e avaliar o desenvolvimento e estágio atual da literatura indexada internacionalmente que aborda a saúde bucal da comunidade LGBTQIAP+. Essa pesquisa concluiu que, apesar do aumento no número de artigos ao longo do tempo, destacou-se a necessidade de políticas para estimular mais estudos inclusivos com uma abordagem à saúde bucal de pessoas LGBTQIAP+, e que deveria haver o encorajamento de produções de pesquisas sobre assuntos que são em escopo mais amplo, como: saúde bucal, tendências comportamentais, percepção e perspectivas quanto à saúde, e necessidades de tratamento e planejamento de serviços de saúde específicos para minorias de gênero e de identidade de gênero.

5 Conclusão

Os estudos referenciados revelaram que as pessoas transexuais em situação de rua são marginalizadas e estigmatizadas, com altas taxas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), trabalho sexual, uso de drogas psicoativas, múltiplos parceiros sexuais, baixo nível de escolaridade, falta de moradia, baixa qualidade de vida e falta de apoio social. Portanto, sendo a violência e o abandono um tema transversal a todos os aspectos da vida de pessoas trans, encontramos um grupo com precária saúde oral, qualidade de vida ruim e alta prevalência de consumo de drogas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. L. S. *et al.* Travestis profissionais do sexo e qualidade de vida: visibilizando outras concepções. **Cogit. Enferm.**, v. 26, p. e76961, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.76961>.
- BEDOYA-CARVAJAL, O. *et al.* Dimensiones de la medición de la calidad de vida en personas trans: una revisión sistemática. **Hacia Promoc. Salud**, v. 26, n. 1, p. 37-51, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17151/hpsal.2021.26.1.5>.
- BERNARDINO, R. M. P. *et al.* Factors associated with oral health-related quality of life in homeless persons: a cross-sectional study. **Braz. Oral Res.**, v. 35, p. e107, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0107>.
- COUTO, J. *et al.* Atenção à saúde bucal da população em situação de rua: a percepção de trabalhadores da saúde da região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 518-527, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040223>.
- DUARTE ALARCÓN, C.; CORREA SÁNCHEZ, D.; HOYOS HERNÁNDEZ, P. Retos de ser mujer trans en Colombia: aspectos asociados a sus condiciones de vida. **Quad. Psicol.**, v. 25, n. 2, p. e1920, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1920>.
- LAWDER, J. A. C. *et al.* Impact of oral condition on the quality of life of homeless people. **Rev. Saúde Pública**, v. 53, p. 22, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000718>.
- LOBATO, M. I. *et al.* Psychological distress among transgender people in Brazil: frequency, intensity and social causation - an ICD-11 field study. **Braz. J. Psychiatry**, v. 41, n. 4, p. 310-315, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0052>.
- MIYAMOTO, M. Y. **Uso de álcool e outras drogas entre travestis e transexuais femininos**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013.
- MONTEIRO, S.; BRIGEIRO, M. Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 4, p. e00111318, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00111318>.
- NASCIMENTO, F. K. *et al.* Brazilian transgender children and adolescents: attributes associated with quality of life. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 28, p. e3351, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3504.3351>.
- NONATO, L. O. F. *et al.* Primary Healthcare management strategies in socially vulnerable territories exposed to violence. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 54, p. e03608, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018054903608>.
- PAIVA, K. C.; LIMA, L. S.; LEITE, I. C. G. Self-declared oral health conditions and oral health-related quality of life of the brazilian homeless population: a cross-sectional study. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.**, v. 22, p. e220007,

2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/pboci.2022.060>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **População em situação de rua**: São Paulo. 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/02/censo-populacao-de-rua-sao-paulo-2021.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

SANTANA, A. D. S. *et al.* Health vulnerabilities of transgender sex workers: an integrative review. **Texto Contexto Enferm.**, v. 30, p. e20200475, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0475>.

SANTOS, P. M. R. D. *et al.* Travestis and transsexual women: who are at higher risk for sexually transmitted infections? **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 24, p. e210017, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210017>.

SILVA, E. M. M. *et al.* A scoping review about LGBTQIAP+ people in oral health research. **Braz. Oral Res.**, v. 37, p. e125, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2023.vol37.0125>.

TREMEA, D. **Saúde bucal e uso de álcool e drogas em população em situação de rua**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

VALASHANY, B. T.; JANGHORBANI, M. Quality of life of men and women with gender identity disorder. **Health Qual. Life Outcomes**, v. 16, n. 1, p. 167, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12955-018-0995-7>.

VAN HOUT, M. C.; HEARNE, E. Oral health behaviours amongst homeless people attending rehabilitation services in Ireland. **J. Ir. Dent. Assoc.**, v. 60, n. 3, p. 144-149, 2014.

ZUCCHI, E. *et al.* Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 3, p. e00064618, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00064618>.